**ALTO MINHO SEM PORTAGENS**

**Concentração – dia 9 de Setembro de 2016**

Na sequência da reunião, com subscrição de Memorando,  de Dirigentes Associativos Empresariais e Autarcas, realizada em 22 de julho, e para continuar a evidenciar  o  protesto e desacordo pela forma discriminatória como o Alto Minho é tratado, promovemos esta Concentração.

O Memorando subscrito por todas as Autarquias do Alto Minho , pelas Associações Empresariais que integram a CEVAL , pelas Confederações Empresariais de Pontevedra e de Orense, pela CECOTRAN – Associação Empresarial Transfronteiriça Galiza – Norte de Portugal e pala Câmara de Comércio, Indústria e Navegação de Tui foi enviado ao Senhor Ministro do Planeamento e das Infraestruturas.

Igualmente solicitamos o agendamento de reunião. O assunto foi remetido para o Gabinete do Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas.

Nada alterou:

* Os índices económicos da região do Alto Minho são comparáveis aos do interior do País e inferiores aos da média nacional;
* Esta autoestrada também reúne os requisitos elencados na citada Portaria, quer os relativos ao índice de poder de compra, quer os relativos às questões turísticas, que servem de suporte à redução na A22, no Algarve.
* A falta de alternativa de mobilidade e segurança da EN13 e a inexistência de um sistema ferroviário capaz;
* Não existe uma política articulada de comunicação e transportes na região, agora que se aguarda o início da construção do acesso rodoviário ao porto de Mar de Viana do Castelo e o aprofundamento do seu canal de acesso;
* A A28 é a autoestrada que liga o Alto Minho ao Porto, servindo, assim, um território de baixa densidade com características de interioridade, com carácter transfronteiriço que também faz a ligação á vizinha Galiza.
* A não inclusão da A28 significa uma injustiça para a situação concreta do Alto Minho, já duramente penalizado com a introdução de portagens em 2011, situação gravosa para as relações económicas, comerciais e turísticas do Alto Minho com a Galiza, que reduziu a atividade económica nos sectores do comércio, restauração e hotelaria em cerca de 40%.
* Relembrar que 51 % das mercadorias transportadas com destino a Espanha entram através da Galiza; 65 % das mercadorias transportadas por estrada no norte de Portugal são provenientes da Galiza; é a ponte sobre o rio Minho, entre Valença e Tui, que diariamente tem mais tráfego diário de veículos ligeiros, reflexo da intensidade do movimento transfronteiriço.
* A introdução de portagens em 2011 levou, também, à deslocalização de várias empresas para a área metropolitana do Porto, prejudicando, assim, as atividades económicas e a criação de emprego.

Os Subscritores do referido Memorando e todos os que estão presentes ou representados nesta Concentração continuam a pretender:

1. Saber as razões desta duplicidade de critérios do Governo que não incluiu a A28 neste regime de reduções.
2. Exigir a reavaliação desta decisão e a aplicação à A28 do regime de redução de portagens.
3. Exigir a eliminação do pórtico entre Neiva e Darque, porque constitui um entrave aos movimentos pendulares, intra e inter concelhios, e penaliza quem produz e trabalha na maior zona industrial da região
4. Exigir um Alto Minho sem de portagens

Viana do Castelo, 9 de Setembro de 2016

A Direcção da AEVC